



O USO DA TECNOLOGIA E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR EDUCADORES E EDUCANDOS EM MEIO A PANDEMIA

Graziela Queiroz de Arruda¹
Joelma Santana Reis da Silva²
Maria Aparecida Dantas Bezerra³

RESUMO

Diante da crise pandêmica causada pela COVID-19, pela manutenção e preservação da vida, diversos processos foram transformados de forma urgente. Este cenário forçou a suspensão imediata de aulas presenciais nas instituições de ensino de todos os níveis no mundo todo. Como uma solução emergencial e paliativa, diversos agentes públicos, instituições de ensino e profissionais da educação aderiram ao ensino a distância por meio de aulas online. Entretanto a falta de uma estrutura realmente capaz de atender as necessidades revela um outro problema que precisa ser sanado com urgência, o despreparo de milhões de docentes para o ensino através de aulas remotas. Além de que milhões de alunos não tem condição nenhuma de ter acesso aos conteúdos de aprendizagem, por causa das limitações como falta de dispositivos como computadores, notebooks, tablets e smartphones, ou até mesmo a falta de acesso a internet. Considerando que, ainda não se dá pra garantir evidentemente a qualidade da aprendizagem dentro das demais condições em que os alunos são expostos para conseguir assistir as aulas remotas.

Palavras-chave: Tecnologia, Pandemia, Dificuldades, Currículo, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa as dificuldades do uso da tecnologia por parte dos profissionais de educação durante a pandemia de COVID-19. Também é avaliada a eficiência dos recursos tecnológicos na pratica educacional num contexto que nunca fora vivido, pelos educadores e educandos. Quanto a aprendizagem, este artigo apura os problemas enfrentados, sobretudo, pelos educandos no quesito acessibilidade a internet, uma vez que, principalmente nas classes mais pobres, nem sempre é possível conseguir a conexão em rede.

¹ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Christian Business School-CBS
graziela.qz@hotmail.com;

² Mestranda do Curso Ciências da Educação e Multidisciplinaridade da Associação N. Educacional-ANE, joelma.1981@outlook.com

³ Doutora pelo Curso de Ciências da Educação da Christian Business School-CBS,
cidaraulinho@hotmail.com



METODOLOGIA

Esse trabalho se detém a uma pesquisa de revisão bibliográfica qualitativa a qual se buscou relatar as dificuldades enfrentadas por professores e alunos diante de tempos de isolamento social. Para tal algumas bases de dados foram consultadas como SciELO, Google Scholar e Periódicos Capes.

REFERENCIAL TEÓRICO

PANDEMIA E A SUSPENSÃO DAS AULAS PRESENCIAIS

A pandemia tem influenciado o comportamento de todas as estruturas sociais, por estar sendo vivenciada em um momento atípico na história recente, o que, afetou diretamente o Sistema de Ensino Presencial. O qual passou a ter um novo direcionamento de suas ações passando-se a exigir dos profissionais da educação, novas práticas de ensino, que atenda as reais necessidades da Educação nos dias atuais, pois mesmo diante da catástrofe não se poderia deixar de ofertar aprendizagem aos educandos. Ainda que não fosse possível a realização de aulas presenciais nas Instituições Escolares. Apesar de uma crise evidentemente ligada a saúde, a pandemia de COVID-19, abala o sistema social como um todo. Explica a FIOCRUZ (2020):

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

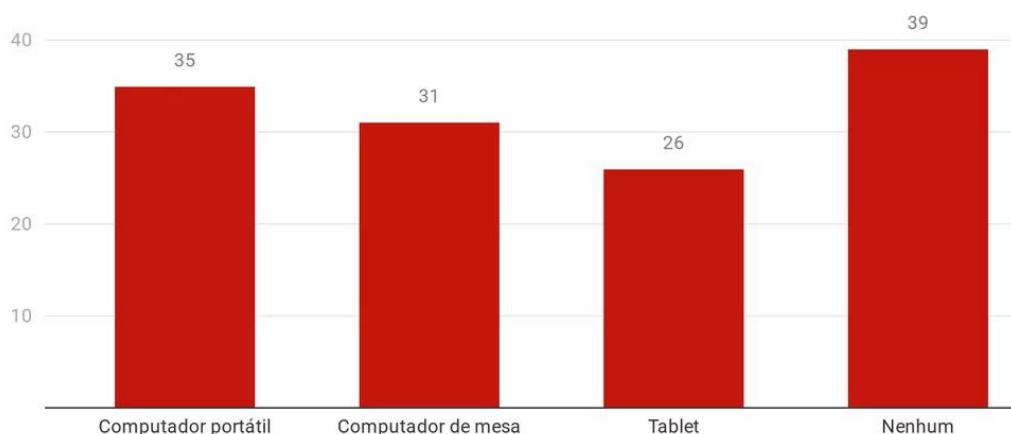
Com aulas suspensas em março de 2020, quando o surto de COVID-19 começou a afetar o Brasil com maior intensidade, tornou-se essencial a definição de uma medida, mesmo que paliativa, para dar continuidade ao processo de aprendizagem dos alunos.



Antes práticas de ensino eram traçadas e fixadas diante de um currículo pré-estabelecido pela normatização. Dentro do novo cenário, tais práticas, tiveram que receber um novo direcionamento e serem flexibilizadas. Isso porque atividades remotas tiveram que ser aplicadas e nestas fazer uso direto com a tecnologia. Surge então a necessidade de adaptação dos educadores para se adequar à nova realidade de compartilhar o conhecimento.

Quanto aos planejamentos metodologicamente traçados e fundamentados precisaram ser revistos para que diante da atual conjuntura atendesse as novas exigências do sistema de ensino. Porém, os recursos tecnológicos que possibilitariam tamanha façanha, como computadores, dispositivos móveis e internet não se fazem presente nas moradias de vários educandos brasileiros, como também, é notável que alguns profissionais da educação não se adequam ao modelo de ensino mediante as dificuldades do uso destas ferramentas que dão suporte para as aulas a distância. “39% dos estudantes de escolas públicas urbanas não têm computador ou tablet em casa [...] Os dados mostram o cenário em que a educação entrou na pandemia em 2020 e indicam possível desafio no ensino remoto” (Oliveira, 2020, G1).

**Tabela 1 – Disponibilidade de computador no domicílio em %
Respostas apresentadas pelos alunos de escolas públicas urbanas à
Pesquisa TIC Educação 2019**



Fonte: TIC Educação 2019 – Foto: Infografia/G1

Ainda de acordo com Oliveira (2020), mais de 21% dos alunos de escolas públicas só acessam a internet pelo celular. Nas regiões Norte e Nordeste o uso de



internet exclusivamente pelo celular, ou seja, sem nenhuma condição de acesso via computador de mesa ou portátil, é de respectivamente 26% e 25%.

Dados da pesquisa TIC 2019 também mostram que 79% dos docentes declararam que a ausência de um curso para o uso do computador e da internet nas aulas dificulta o trabalho. Além de que apenas 40% dos estudantes tiveram algum tipo de experiência com cursos online ou simulados online.

Os números apresentados pela pesquisa realizada no ano anterior à crise pandêmica revelam uma deficiência no sistema educacional, principalmente nas escolas públicas, no quesito acesso à educação com interações digitais, com uso de plataformas online.

TRANSFORMAÇÕES DO CENÁRIO EDUCACIONAL EM MEIO A PANDEMIA

A pandemia do novo COVID-19 transferiu, de uma hora para outra, as salas de aula para o ambiente doméstico. Impedidos de frequentar o ambiente escolar para não gerar aglomerações, professores e estudantes têm tido algumas dificuldades com as aulas online.

Diante desta realidade, toda sociedade teve que passar por modificações, seja do lado estrutural ou emocional, mas que não se poderia deixar de buscar novas formas de atuação. Surge então o desafio de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, sem deixar os estudantes ficarem à margem das transformações obtidas por meio dos conhecimentos adquiridos com as ações voltadas para sua inserção social.

Os profissionais da educação, por sua vez, buscam novas maneiras de aplicabilidade do ensino, muito embora no uso prático das tecnologias neste cenário, e com o reconhecimento incontestável da sua funcionalidade, dificuldades são vivenciadas no manejo das mesmas. Enfrentando, assim, em seu contexto de trabalho novo um entrave no qual o educador terá que se superar para atingir as metas definidas, mediante planejamento. Como retrata VICTÓRIA OLIVEIRA (2020):

Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar



disponíveis para esclarecer dúvidas. Também preocupam-se com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Para Victória Oliveira (2020), as secretarias de educação são agentes fundamentais para que as ferramentas de ensino e aprendizagem estejam aptas para todos os alunos. Até aqueles que ainda não tem acesso a rede. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Península, em 2020, durante a pandemia, com 2.400 docentes das redes de ensino privada, estadual e municipal, de todo o Brasil, escolas particulares mostram estar mais preparadas para atender as demandas dos alunos. Isso porque de 65,3% dos respondentes de escolas privadas da pesquisa afirmam prestar assistência a distância, contra apenas 36,2% da rede estadual e 14,1% da rede municipal.

Segundo Lévy (1999) a utilização de tais recursos, enriquecerá o cenário da educação. Para ser protagonista efetivo na atual conjuntura frente a pandemia, o educador terá que fazer uso de novos saberes, trazendo em si o senso crítico ao fazer uso da tecnologia mediante elaboração de ações que conduzira o seu trabalho no contexto que está inserido. É necessário que o educador conheça o equipamento eletrônico e todas as funcionalidades que o equipamento oferta, para dele tirar proveito, e assim fazer uso nas práticas de ensino e aprendizagem não importando a realidade que se encontra o cenário educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber publicações com referências as barreiras que tanto o educador quanto o educando vivenciam no uso das tecnologias. Bem como relatos que em algumas comunidades não se tem acessibilidade alguma a internet, impossibilitando assim, que os alunos prossigam com seus professores no processo de aprendizagem e quando têm o acesso, o aluno não possui os dispositivos eletrônicos, o que o impede de acompanhar a rotina de aulas.

Ainda segundo a avaliação dos dados da Pesquisa do Instituto Península, por Morales (2020), mais de 88% dos docentes nunca tinham realizado uma aula à distância



antes da pandemia. Outro dado evidente é que 83% dos professores brasileiros ainda se sentem despreparados para o ensino a distância. “Além de enfrentar a vergonha para gravar os vídeos e as dúvidas sobre como produzir um conteúdo atrativo, o desafio é ainda maior quando se tem alunos de apenas 5 anos”, (Morales, Guia do Estudante, 2020).

Mediante situação, o professor se põe inseguro, estudiosos relatam em suas produções, que profissionais da educação não se adequam às competências exigidas, havendo o não assessoramento das instituições escolares, às leis que regem o sistema de ensino nacional para formação dos profissionais da Educação. Declara que este saber e competência para lidar com tal recurso é adquirido mediante formação continuada, onde se observa: “que o professor deve ser capaz de fazer uso de tais recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos”, (Brasil, 2002, p.43).

Diante da situação vivenciada, percebe-se no cenário global, que há países que enfrenta situações semelhantes, porém têm apoio quanto ao uso das tecnologias, havendo formações dos educadores com o objetivo de desenvolver técnicas e saberes, satisfazendo assim a integração curricular (Eurydice, 2011). Mediante esta situação, tais profissionais estariam na atual conjuntura aptos a manusear os recursos e atender necessidades que a situação demanda, desenvolvendo o ensino à distância.

Para Scott (2015) o mais importante no ensino não é o currículo, mas o aprendizado como a mais básica atividade humana, pois, por ser uma atividade epistêmica, envolve produção de conhecimento e conseqüentemente, a busca por sua aquisição.

Levando se em consideração todos os acontecimentos, principalmente o fato de uma pandemia sem precedentes na história recente, com uma capacidade de proliferação alta e rápida, vale levar em consideração o que PILL (2020) relata:

Os tempos de excepcionalidade gerados pela pandemia da covid-19 jogaram luz sobre desigualdades estruturais do Brasil. Nesse contexto de futuro incerto, mais da metade dos estudantes no planeta está sem acesso aos conteúdos online disponibilizados pelas instituições educacionais. Segundo o balanço da Unesco de abril, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes estão fora da escola em 188 países em função das regras de isolamento social impostas para conter o avanço da disseminação do vírus.



No Brasil, são mais de 4.8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa, ou 17% do total entre quem tem de 9 e 17 anos, segundo a Unicef. Sem essas ferramentas para buscar conteúdo, eles deixam de se preparar, por exemplo, para o ENEM, postergado para novembro.

Ainda na visão de Pill (2020), especialistas criticam a equivalência das aulas à distância com as aulas presenciais. Isso por causa da qualidade de aprendizagem, que não é mesma. Outro fator atenuante é que o EAD (Ensino a Distância), principalmente de forma emergencial, torna as diferenças entre os alunos ainda mais evidente.

Em um paralelo, com o EAD já estruturado em diversos cursos profissionalizantes e em instituições de ensino superior, é evidente que o modelo traçado de uma forma emergencial para alunos do ensino fundamental e médio é muito precário.

Um dos relatos que se tornou comum entre os docentes foi no aumento da carga de trabalho a partir do início das aulas remotas. É o que relata Franco (2020):

O aumento do fluxo de trabalho também foi comum ao professor de Física, Rafael Victor, de Goiânia/GO, que leciona para estudantes do ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), na rede pública e privada. “O volume de trabalho aumentou bastante depois do regime de aulas a distância. Como eu não estava acostumado com esse tipo de trabalho, tive que aprender a utilizar muitas ferramentas, sem falar que o formato das atividades feitas a distância é bastante diferente das feitas em sala de aula e isso é bastante desafiador”.

Histórias como essa se repetem cada vez mais. Outra questão que o EAD escancara, é o comprometimento na preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Principalmente para aqueles que estão no último ano do Ensino Médio.

Um fator que acaba pesando muito, tanto para alunos, quanto para professores, é a questão da saúde emocional. Todas as inconsistências e imprevisibilidades a respeito de como será o futuro do sistema educacional acaba afetando o lado emocional, desencadeando processos de ansiedade, estresse, angústia e insônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das avaliações consideradas, é perceptível a necessidade de transformar o sistema educacional. Não apenas através da inclusão digital por parte dos educandos que tem dificuldade ou nenhum acesso a internet e dispositivos para assistir as aulas. Porém, uma repaginação que começa desde a atualização dos próprios docentes. Cientes, de que o cenário educacional Brasileiro, não será o mesmo, se faz necessário que haja formações para os educadores, de maneira que eles venham a atender às necessidades que sua profissão demanda. De forma que seja alcançado satisfatoriamente os níveis de aprendizagem essenciais para contribuir com a formação dos indivíduos.

Um dito que tornou-se popular em meio a crise da COVID-19, “o novo normal” consiste no aperfeiçoamento constante da metodologia de ensino, dos profissionais que transmitem essa metodologia, dos canais que serão necessários para levar o conteúdo até os alunos e claro, também dos próprios alunos.

Mas para que isso se torne viável, também é fundamental uma transformação no conceito do próprio entendimento sobre educação. No qual se faz cada vez mais necessário a integração Escola-Aluno-Família, para que esse elo possa funcionar como um ciclo, uma vez que a realidade de práticas EAD ficará ainda mais acentuada.

Um processo evolutivo que se faz necessário a presença de agentes públicos, tanto na esfera federal, estadual e municipal. É necessário entender esta fase pandêmica como uma revolução que acelerou diversos processos, no qual a sociedade acabou sendo forçada a entrar de uma vez por toda na era digital. E aqueles que não estiverem inseridos dentro deste processo de percepção, aprendizagem, ensino digital ficará marginalizado do ponto de vista da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002.

FRANCO, Giullya. Brasil Escola. **Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa** [2020]. Disponível em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html> Acesso em 28 ago. 2020.



Fundação Oswaldo Cruz. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia** [2020]. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>> Acesso em 28 ago. 2020.

LÉVY, Pierri. **Cybercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORALES, Juliana. Guia do Estudante, Abril. **83% dos professores ainda se sentem despreparados para dar aulas online** [2020]. Disponível em <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-para-dar-aulas-online/>> Acesso em 28 ago. 2020.

OLIVEIRA, Elida. Portal G1, Educação. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa** [2020]. Disponível em <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>> Acesso em 28 ago. 2020.

PILL, Débora. ECOA, UOL. **Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts** [2020]. Disponível em <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/06/13/educacao-na-pandemia-deve-priorizar-reflexao-e-cidadania-dizem-experts.htm>> Acesso em 28 ago. 2020.

SCOTT, C. L. The Futures of Learning 1: Why must learning content and methods change in the 21st century? **UNESCO Education Research and Foresight**. Paris. Working Papers Series, 2015.

VICTÓRIA OLIVEIRA, Maria. PorVir. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus** [2020]. Disponível em <<https://porvir.org/pesquisa-mostra-o-sentimento-de-professores-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>> Acesso em 28 ago. 2020.